



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

HELGA SILVA FONTENELLE

**OS BENEFÍCIOS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS APLICADAS ÀS
PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA
“CASA DA FAMÍLIA” EM SÃO LUÍS (MA)**

São Luís

2018

HELGA SILVA FONTENELLE

**OS BENEFÍCIOS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS APLICADAS ÀS
PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA
“CASA DA FAMÍLIA” EM SÃO LUÍS (MA)**

Trabalho de conclusão de Curso no formato Artigo Científico apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Fontenelle, Helga Silva.

Os Benefícios de Vivências Musicais Aplicadas às Pessoas Idosas:
Relato de Experiência Realizada na "Casa da Família" em São Luís
(MA) / Helga Silva Fontenelle. - 2018.
33 p.

Orientador(a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Curso de
Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2018.

1. Música e Pessoas Idosas. 2. Música no Terceiro Setor. 3.
Vivências Musicais. I. Trindade, Brasilena Gottschall Pinto. II.
Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

HELGA SILVA FONTENELLE

OS BENEFÍCIOS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS APLICADAS ÀS PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA “CASA DA FAMÍLIA” EM SÃO LUÍS (MA)

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Artigo Científico, apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título de Licencianda em Música.

Aprovado em: 20 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora

Prof^ª. Dra Maria Verónica Pascucci
1^a Examinadora – UFMA

Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho
2º Examinador – UFMA

Prof^ª. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade
Orientadora – UFMA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O PERFIL DA PESSOA IDOSA	9
2.1 ASPECTOS DA GERIATRIA	10
2.2 ASPECTOS DA GERONTOLOGIA	12
2.3 A ANDRAGOGIA EM FOCO	13
3 OS POSSÍVEIS CAMINHOS DO ENSINO DA MÚSICA	14
3.1 A MÚSICA COMO LINGUAGEM	14
3.2 A MÚSICA COMO EDUCAÇÃO	16
3.3 A MÚSICA NO TERCEIRO SETOR	17
4 ESTUDO DE CASO: A APLICAR O PLANO DE VIVÊNCIAS MUSICAIS	18
4.1 A INSTITUIÇÃO E OS ENVOLVIDOS	19
4.2 O PLANO DE TRABALHO DAS VIVÊNCIAS	20
4.3 A APLICAÇÃO DO PLANO DE VIVÊNCIAS	23
5 A ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	30

OS BENEFÍCIOS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS APLICADAS ÀS PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA “CASA DA FAMÍLIA” EM SÃO LUÍS (MA)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, no formato artigo, tem como objetivo geral apresentar os benefícios das vivências musicais ocorridos a um grupo de pessoas idosas na “Casa da Família”, localizada em São Luís (Maranhão). Quanto aos seus objetivos específicos foram construídos cinco: 1) contextualizar a pessoa idosa; 2) descrever os possíveis caminhos do ensino de música; 3) apresentar um Plano de Vivências Musicais a ser desenvolvido; 4) aplicar o Plano de Vivências Musicais; e 5) sinalizar os resultados e as sugestões pertinentes. Seguindo por este caminho, a referida pesquisa tem a pretensão de responder: De que forma a Vivência Musical aplicada na Casa de Família localizada em São Luís (MA) pode promover melhor qualidade de vida aos participantes idosos? Sua justificativa refere-se a três contextos: individual, acadêmico e social. Para desenvolver esta pesquisa, a autora optou por uma metodologia com uma abordagem qualitativa. Quanto à sua natureza escolheu-se a básica, pois através da execução prática das atividades musicais pôde-se levantar as discussões propostas. Sua metodologia será exploratória e quanto aos procedimentos, representa um estudo de caso. Sua fundamentação teórica apoia-se em documentos e autores que versam sobre o idoso, gerontologia e a andragogia, além da música e do ensino de música no terceiro setor. Como conclusão, sua hipótese foi confirmada no sentido de que a música, sistematicamente aplicada a um grupo de pessoas idosas, pode favorecer sua qualidade de vida, desde que obedçam os critérios referentes a esta faixa etária.

Palavras-chaves: Vivências Musicais; Música e Pessoas Idosas; Música no Terceiro Setor.

THE BENEFITS OF MUSIC LIVING APPLIED TO ELDERLY PEOPLE: EXPERIENCE REPORT CARRIED OUT IN THE "FAMILY HOUSE" IN SÃO LUÍS (MA)

ABSTRACT

The present work of course conclusion, in the article format, has as general objective to present the benefits of the musical experiences that occurred to a group of elderly people in the "House of the Family", located in São Luís (Maranhão). As to its specific objectives were built five: 1) contextualize the elderly person; 2) describe the possible ways of teaching music; 3) to present a Musical Experience Plan to be developed; 4) apply the Musical Experience Plan; and 5) signal relevant results and suggestions. Following this path, the mentioned research has the pretension to answer: In what way the Musical Experience applied in the House of Family located in São Luís (MA) can promote a better quality of life for the elderly participants? Its justification refers to three contexts: individual, academic and social. To develop this research, the author opted for a methodology with a qualitative approach. As for its nature, the basic one was chosen, since through the practical execution of the musical activities the proposed discussions could be raised. Its methodology will be exploratory and as for the procedures, it represents a case study. Its theoretical foundation is based on documents and authors that deal with the elderly, gerontology and andragogy, as well as music and music teaching in the third sector. As a conclusion, his hypothesis was confirmed in the sense that music, systematically applied to a group of elderly people, can favor their quality of life, provided they obey the criteria regarding this age group.

Keywords: Musical Experience; Music and the Elderly; Music in the Third Sector.

1 INTRODUÇÃO

A música está entrelaçada ao ser humano, o que o torna essencialmente musical, e esta vem desempenhando ao longo da história um papel importante no desenvolvimento do homem, principalmente em seu aspecto religioso, cívico, emocional, social, cultural e educacional. Para cada pessoa há um significado, formas, cores, intensidades, temporalidades, enfim, há uma relação que é desenvolvida e se faz presente em várias formas e sentimentos distintos. Deste modo, a música se materializa em canções, ritmos, estilos musicais e sons, trazendo consigo momentos vivenciados onde a pessoa sentiu, emocionou-se, alegrou-se, entristeceu-se ou passou por uma escolha importante em um determinado momento histórico da vida.

A música é a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderante de nos dar aos outros. De fato, a música é o homem, muito mais do que as palavras, porque estas são símbolos abstratos que transmitem significado fátual. A música toca nossos sentimentos mais profundamente do que a maioria das palavras e nos faz responder com todo o nosso ser. (MENUHIN e DAVIS, 1990, p. 1)

O homem é essencialmente musical e um dos caminhos para desenvolver a educação se faz por intermédio da musicalização que funciona como a base para o conhecimento musical, assim como serve de ponte para o desenvolvimento de algumas faculdades motoras e psicossociais. Desta forma, o tema abre mais uma possibilidade de atuação profissional para o músico/educador, pois este se faz afastado de uma proposta pedagógica eminentemente mecanicista que pode na atualidade ser parte integrante das linguagens que auxiliam na formação integral do sujeito e que se faz capaz de perceber-se como ser social dono de uma história construída com elementos de sua cultura. Além do mais, vale acrescentar que a atuação positiva da música sobre a pessoa idosa depende da sua história musical, são os diversos estilos musicais associados às letras que outrora deslizaram sobre suas vidas. Assim, a música passa a ser vista como uma forma de recontar histórias e celebrar momentos vivenciados.

Portanto, nosso objetivo geral deste artigo é apresentar os benefícios das vivências musicais ocorridos a um grupo de pessoas idosas na “Casa da Família”, localizada em São Luís (Maranhão). Quanto aos objetivos específicos optamos por construir cinco:

- 1) Contextualizar a pessoa idosa;
- 2) Descrever os possíveis caminhos do ensino de música;

- 3) Apresentar um Plano de Vivências Musicais a ser desenvolvido;
- 4) Aplicar o Plano de Vivências Musicais.
- 5) Sinalizar os resultados, acompanhados de sugestões pertinentes.

Seguindo por este caminho, como problema de pesquisa queremos responder - De que forma a Vivência Musical, aplicada na Casa de Família (localizada em São Luís (MA), pode promover uma melhor qualidade de vida aos seus idosos participantes? Antecipadamente compreendemos como hipótese de que a música, sistematicamente aplicada a um grupo de pessoas idosas, pode favorecer sua qualidade de vida, desde que obedeça aos critérios referentes a esta faixa etária, assim como suas particularidades individual e coletiva.

Nossa justificativa refere-se a três contextos: individual, acadêmico e social:

- 1- No contexto Individual - uma vez que, observando a execução das atividades musicais, surgiu a indagação de como a vivência musical entre idosos pode contribuir para uma melhor qualidade de vida;
- 2- No contexto Acadêmico - por proporcionar a aplicação de conceitos teóricos adquiridos nos estudos de diferentes disciplinas no fazer musical efetivo, além de verificar a importância e abertura de um campo profissional no terceiro setor;
- 3- No contexto Social – por haver a necessidade crescente de implantação de políticas públicas voltadas para a saúde da pessoa idosa.

Quanto à metodologia decidimos por escolher a abordagem qualitativa, pois seu objeto de estudo trata dos benefícios que a vivência musical pode proporcionar à pessoa idosa. Quanto à sua natureza adotou-se a básica já que através da execução prática das atividades musicais pôde-se levantar as discussões propostas. Quanto aos objetivos, sua metodologia será exploratória, pois identifica um novo rumo para futuros estudos aproximando a comunidade acadêmica desta área que começa a ser explorada.

Finalmente, quanto aos procedimentos ela representa um estudo de caso, pois se trata de um grupo de idosos pertencentes à instituição citada em que a pesquisadora é contratada para a realização dessas vivências musicais. Os instrumentos de pesquisa serão a observação direta e participante, e a aplicação de questionários através de entrevistas semiestruturadas. A fundamentação teórica apoia-se em documentos e autores que tratam sobre as temáticas: idoso, gerontologia, andragogia, o ensino da música no terceiro setor aos quais encontram-se respaldados mediante documentos legais, a exemplo do Estatuto do Idoso Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e da Lei de Diretrizes e Bases LDB nº. 9394/96, entre outras fontes - livros e artigos sobre o tema.

Diante do exposto apresentaremos quatro partes seguindo as demandas dos objetivos. Portanto, na parte dois discutiremos sobre o perfil da pessoa idosa na perspectiva social contemporânea, sinalizando os cenários familiar e educacional. Na parte três, versaremos sobre os possíveis caminhos do ensino da música contextualizando-o como linguagem, educação e educação no terceiro setor. Em seguida, na parte quatro trataremos do estudo de caso em que a instituição, os envolvidos, o plano de vivências e a aplicação deste serão descritos. E na parte cinco apresentaremos a análise e avaliação dos resultados. Para concluir, as considerações finais, contendo sugestões que serão apresentadas, seguidas das Referências e Apêndices.

2 O PERFIL DA PESSOA IDOSA

Atualmente o quantitativo populacional de idosos vem aumentando consideravelmente em nosso país e, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ultrapassou os 30 milhões em 2017. Outras pesquisas apontam que em menos de 25 anos os idosos serão aproximadamente 20% da população.

Sabe-se que a expectativa de vida no Brasil é inferior aos países desenvolvidos, mas seu crescimento vem ganhando força devido a algumas políticas públicas que garantiram o bem estar da população, dentre elas podemos destacar: programas de controle de natalidade, conscientização da importância de uma alimentação com qualidade, expansão do saneamento básico, avanços da medicina preventiva, da geriatria, da farmacologia dentre outras iniciativas que certamente contribuem de forma positiva para a longevidade da vida humana.

Durante a 68ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Campus de Porto Seguro da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o professor Luís Roberto Ramos da Escola Paulista de Medicina (UPM) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) destacou que “em 1950 o Brasil tinha 2 milhões de pessoas com mais de 60 anos, em 1965 esse número saltou para 6,2 milhões de pessoas, na virada do século chegou a 13,9 milhões e, em 2025, chegará a 31,8 milhões”.

Para Neri (2004 apud SOUZA; LEÃO, 2006, p. 56) ressalta que a população idosa é a de maior crescimento hoje no país. Berquó (1996) expõe que ao final do século XX a população idosa chegará a 8.658.000 e que 1 em cada 20 brasileiros terá 65 anos ou mais. Acrescenta ainda que em 2020 este número crescerá para 16.224.000, e assim, 1 em cada 13 pessoas pertencerá à população idosa. Para dar maior ênfase ao que se expôs, com o olhar

sobre o futuro da população brasileira, a revisão do IBGE (2018) concluiu, a partir de dados coletados recentemente, que em vinte anos o número de idosos deve ultrapassar o número de crianças e adolescentes com até 15 anos de idade. No Maranhão estas estimativas se concretizam assim como no restante do país com relação a pessoas com este perfil.

Vale mencionar que ser uma pessoa idosa também significa ter a companhia de alguns problemas dentre eles físicos, psicológicos e sociais advindos da ausência de políticas de saúde preventivas, assim como aqueles provenientes do tempo ocioso que se acentua nesta etapa da vida, pois em sua grande parte o público com mais de 60 anos é composto por aposentados. Muitas destas pessoas apresentam alguma carência e acentuação da condição de isolamento, nesse sentido, Azambuja destaca que,

.... a essas condições somam-se o declínio de suas características físicas tais como rugas, cabelos brancos, diminuição da memória e dos sentidos e muitas outras, que unidas à sua marginalização determinam alterações psíquicas como a perda da confiança, da angústia e a depressão” (1995, p. 97).

A autora mencionada acima acrescenta ainda que “o idoso tem pouco espaço numa sociedade competitiva e consumista, sendo condenado ao abandono e à falta de oportunidade” (AZAMBUJA, 1995, p.97).

O aumento da expectativa de vida está ligado ao avanço da medicina. Entretanto, por si só, isso não é um indicativo de boa qualidade de vida, pois a estas estão ligadas demandas de projetos sociais direcionados à velhice aos quais vêm crescendo cada vez mais. Sendo a velhice uma característica essencial e, por tanto, vital de todo ser humano, cada vez mais vem tornando-se evidente e crescente algumas preocupações acerca deste assunto.

2.1 ASPECTOS DA GERIATRIA

Falar sobre geriatria remonta pensar também sobre a história da humanidade, uma vez que as preocupações com a longevidade e a imortalidade sempre estiveram presentes em grande parte das sociedades, podendo ser observadas na mitologia grega, em papiros do antigo Egito, além de escritos bíblicos (PEREIRA; SCHNEIDER; SCHWANKE, 2009). Corroborando com esta ideia pode-se identificar em vasos datados com aproximadamente 2700 a.C., o mais antigo símbolo médico, o caduceu, originado na região mesopotâmica, símbolo este que está intimamente relacionado à aspiração ancestral de rejuvenescimento,

simbolizada pelas serpentes que, ao renovar suas peles, permanentemente se rejuvenescem (PEREIRA; SCHNEIDER; SCHWANKE, 2009).

Na antiguidade, médicos e filósofos, realizaram observações sobre doenças associadas a este processo de envelhecimento, dando contribuições significativas as obras que são elaboradas na atualidade, como a de Cícero, em seu livro *De Senectute*, provavelmente pioneiro em reconhecer a anorexia dos idosos (PEREIRA; SCHNEIDER; SCHWANKE, 2009).

Na Grécia antiga, a teoria predominante de envelhecimento fazia referência ao calor intrínseco, neste caso, um dos elementos essenciais e o principal relacionado à vida. Hipócrates descreveu a velhice como fria e úmida, o que pode ter sido o início do reconhecimento da insuficiência cardíaca como afecção comum da terceira idade. Aristóteles, um século depois, apresentou sua teoria, também relacionando envelhecimento à perda de calor intrínseco. Portanto, a vida consistiria na manutenção desse calor e de sua relação com a alma, que se localizaria no coração (PEREIRA; SCHNEIDER; SCHWANKE, 2009).

Dito isso, pode-se afirmar que a geriatria é uma especialidade médica que se consolidou através de estudos focados na prevenção e no tratamento de doenças. A geriatria tem como objetivo promover um envelhecimento o mais saudável possível, ou seja, o que se busca é que, ao se atingir a idade acima de 60 anos, a pessoa desfrute do máximo de autonomia e independência possíveis nas atividades diárias.

O número crescente de idosos no Brasil e no mundo conduz para uma reflexão mais ampla acerca dos cuidados adequados a essa faixa da população. Sendo uma especialidade médica mais contemporânea, a geriatria vem ganhando amplo espaço no mercado de trabalho. Dando ênfase a esta afirmativa, Pereira, Schneider e Schwanke enfatizam que “a Geriatria, além de ser uma das especialidades médicas mais recentes, tem sido considerada como uma especialidade de importância fundamental e em franca expansão no mercado de trabalho” (2009, p. 156). Ainda segundo os autores, a

Geriatria é a área da medicina que cuida da saúde e das doenças da velhice; que lida com os aspectos físicos, mentais, funcionais e sociais nos cuidados agudos, crônicos, de reabilitação, preventivos e paliativos dos idosos; e que ultrapassa a “medicina centrada em órgãos e sistemas” oferecendo tratamento holístico, em equipes interdisciplinares e com o objetivo principal de otimizar a capacidade funcional e melhorar a qualidade de vida e a autonomia dos idosos (PEREIRA, SCHNEIDER E SCHWANKE, 2009, p. 156)

Diante destas considerações, torna-se pertinente nesta fase da vida ater-se aos cuidados focados na prevenção de diversas doenças, uma vez que seu sucesso está voltado a consulta com um geriatra pois esta é mais completa por realizar diversos testes que comprovem a necessidade de um trabalho mais específico voltado para perda de equilíbrio, alterações na memória, problemas na pressão, problemas de ordem física, dentre outros que costumam ser comuns ao se adentrar nesta faixa etária.

2.2 ASPECTOS DA GERONTOLOGIA

Sendo uma característica essencial no que se refere ao ciclo de vida, o envelhecimento humano é uma condição que, somente quem se reconhece como participante deste processo e aceita esta etapa como inerente ao ser humano, é capaz de ter atitudes diferenciadas ao tratar a pessoas idosa com respeito, dignidade e como um ser humano que tem sua bagagem histórica. Tal linha de pensamento deve conduzir o pensamento para o entendimento de que a pessoa idosa tem seus direitos de cidadania assim como qualquer outra pessoa, e como qualquer outra pessoa, está suscetível a sofrer certas impressões do meio em que está inserido.

O envelhecimento humano é um processo universal, progressivo e gradual. Trata-se de uma experiência diversificada entre os indivíduos, para a qual concorre uma multiplicidade de fatores de ordem genética, biológica, social, ambiental, psicológica e cultural (ASSIS, 2005, p. 1).

Neste sentido, torna-se ímpar a importância em tornar claro do que trata a Gerontologia: é um campo que abrange múltiplas facetas de estudo, percorrendo seu olhar desde às simples mudanças ao envelhecer até aos aspectos que a determinam como as subáreas Biologia, Psicologia e Ciências Sociais, o que torna esta área importante e determinante para um envelhecimento com qualidade de vida por percorrer múltiplas dimensões. Em outras palavras, Gerontologia é o estudo do processo de envelhecimento em uma ampla visão para administrar a velhice e alcançá-la com qualidade.

A Gerontologia é um campo interdisciplinar que visa estudar as mudanças típicas do processo do envelhecimento e de seus determinantes biológicos, psicológicos e socioculturais. É um campo multiprofissional e multidisciplinar. Embora a Gerontologia envolva muitas disciplinas, a pesquisa repousa sobre um eixo formado pela Biologia, pela Psicologia e pelas Ciências Sociais. (CALDAS, 2006, p. 18).

Desta forma, a Gerontologia envolve um leque de pesquisas científicas focando no envelhecimento humano, com destaque em múltiplas áreas que se apoiam para alcançar o bem estar do idoso. Para exercer a gerontologia, o profissional de qualquer área deve buscar especialização a partir de uma pós-graduação e prestar título pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, ou seja, o profissional deve estar habilitado para tratar este paciente que tem suas particularidades.

A gerontologia é vista como uma equipe multiprofissional médica e não médica, em que a Geriatria se vale para alcançar o sucesso no tratamento, como exemplo temos os fisioterapeutas, fonoaudiólogos, dentistas, assistentes sociais, e tantos outros profissionais além da área da saúde que lidam com o idoso, porém dentro de seu ramo de formação original.

Para Camacho (2002), a interdisciplinaridade tem como característica incorporar os resultados de múltiplas especialidades, formando cada um os seus esquemas conceituais de análise, instrumentos e técnicas metodológicas de assistência, logo, de pesquisa com uma integração profícua em relação ao idoso. Tal fator fornece a ideia de ligar a teoria à prática gerontológica, não se tratando de conhecer por conhecer, mas de ampliar o conhecimento científico a uma cognição prática, compreendendo-a com possibilidades reais de transformação.

2.3 A ANDRAGOGIA EM FOCO

Diferente da pedagogia que trata da educação de crianças, a Andragogia estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. Segundo Martins, “.... a Andragogia é a arte de ensinar adultos, sendo um modelo de educação que busca compreender o adulto dentro da escola, rompendo com aqueles padrões apresentados pela Pedagogia” (MARTINS, 2013, p. 156).

Tendo como base ensinamentos que estão direcionados para seu cotidiano e visando uma utilidade concreta para situações do seu dia-a-dia, a andragogia visa motivar a construção de saberes orientando o aprendizado de forma mais livre quando contextualizado com a vivência do aluno. Essa prática o encarrega da construção do seu próprio saber através de norteamentos do professor e não obrigações pedagógicas impostas pelo mesmo. Para Oliveira (2013 apud MARTINS, 2011, p. 20), a pessoa adulta quando colocado em uma situação em que se vê obrigado a fazer algo, se sente oprimido, recuado e isso não é, de forma alguma, uma maneira apropriada de se transmitir conhecimento. No modelo andragógico de educação,

o professor norteará o aluno a estudar com mais liberdade, porém com responsabilidade. Isso porque, assim, ele será capaz de interpretar as situações em que vive baseado em sua própria experiência de vida.

Tal construção de conhecimento destrona os textos e a forma monologa de dar aula, pois o conhecimento já assimilado durante a vida do aluno o torna mais passivo à participação de uma aula que tem o diálogo como premissa principal. Neste contexto, o professor pode valer-se de outras atividades como apresentação teatral, filmes, pinturas, fotografias etc. para alcançar os mesmos melhores resultados que uma explicação monologa faria.

Também, uma aula mais participativa aumenta as possibilidades de melhorar a autoestima do aluno e sua capacidade de trabalhar em grupo e de se relacionar com seus colegas, além da autonomia que o professor deve estimular no aluno por meio de escolhas de atividades, projetos de aprendizagem e diálogo aberto. (MARTINS, 2013, p. 156)

3 OS POSSÍVEIS CAMINHOS DO ENSINO DA MÚSICA

A música em sua totalidade visa atender às necessidades do ser humano inserido em um ambiente histórico, social e cultural, pois ela constrói formas de comunicação que um povo é capaz de produzir com o mundo que vive, além de fazer compreender as suas relações com este mundo e expressar-se sobre ele. O ensino da música divide-se em dois eixos: o primeiro voltado para o ensino da linguagem musical com toda a sua teoria, ritmos e solfejos, ou seja, o ensino que visa a formação profissional a partir de concepções tradicionais da construção musical, trata-se do ensino de música formal; o segundo eixo abrange uma postura voltada para a experiência musical em um processo cultural em que a música age como ferramenta para o crescimento e equilíbrio pessoal pois integra várias competências quando trabalha com o lado sensível, com a razão, com a emoção, e com o intelecto, enfim, com o corpo de forma mais completa. Este ensino trata-se do ensino informal da música.

Desta forma, serão apresentadas algumas modalidades acerca destas duas vertentes do ensino da música.

3.1 A MÚSICA COMO LINGUAGEM

Há indícios de que a origem da música ocorreu na pré-história quando o homem ao observar os sons da natureza passou a reproduzi-los usando matérias que tinha ao seu alcance

como pedras, madeiras, ossos, o próprio corpo e a voz. A partir daí, vendo que poderia combinar sons e silêncios e associar o som de sua voz e de objetos a outros tipos de sons, o homem passou a desenvolver uma forma de linguagem: a música. É importante complementar que a linguagem musical, em uma organização ordenada entre sons e silêncios é capaz de comunicar sensações que ultrapassam nosso entendimento racional.

Deste modo, a linguagem é uma forma de expressar-se comunicando suas ideias e sentimentos, tornando presente o pensamento através da fala, da escrita e de signos convencionais. Assim, há a linguagem verbal em que o homem se comunica através da escrita e da oralidade, e há a linguagem não verbal que, por sua vez, não se vale de palavras para estabelecer essa comunicação, mas de imagens, desenhos, símbolos, músicas instrumentais, gestos etc.

Com a identificação dos sons da natureza e depois a criação dos primeiros instrumentos musicais, o homem passou a criar e desenvolver formas de registrar os sons por meio de uma grafia. Sabemos que atualmente a grafia musical é constituída por vários elementos como a pauta musical, as claves, as notas musicais e tantos outros símbolos que compõem a expressividade que se deve colocar ao se tocar uma determinada música. A este conjunto de símbolos damos o nome de notação musical ao qual compreende uma linguagem tão completa e universal que não está presa à cultura de um determinado país e ali morrerá, pelo contrário, qualquer pessoa que entenda sua escrita poderá lê-la em qualquer lugar do mundo pois trata-se de uma linguagem que alcança qualquer parte e idade, além de expressar o que não podemos ou sabemos dizer com palavras.

Sabe-se que a linguagem primeira de um povo é sua cultura e a música é uma forte presença artística na cultura de um determinado lugar, sua importância deveria ser inquestionável uma vez que estudos comprovaram o seu mérito na história da humanidade. Seu ensino proporciona o crescimento intelectual ao trabalhar com o uso da memória e do raciocínio lógico, e coloca em jogo questões que estão presentes no relacionamento humano, independentemente da idade, ao ajudar na interação do indivíduo com o ambiente social quando propicia uma atividade em grupo ou desenvolve a sensibilidade e a criatividade.

Estando lado a lado com as linguagens televisivas e cinematográficas, a linguagem musical também tem um alto poder de influenciar gerações pois nas últimas décadas representou vários movimentos e mudou várias culturas. Um exemplo claro ocorreu durante a ditadura militar com o aparecimento da canção de protesto no qual suas letras incitavam o ouvinte a tomar uma postura revolucionária perante a situação de miséria e pobreza que o país

encontrava-se. Mais tarde, a canção de protesto foi um símbolo na história musical do nosso país firmando-se em uma nova projeção musical chamada MPB (Música Popular Brasileira).

Seguindo neste sentido amplo, admite-se a música como uma linguagem na mesma proporção em que todas as expressões culturais são formas de pensamento, sensibilidade e criatividade criados em um contexto social, em que podem vir a ser capazes de ser interpretadas.

3.2 A MÚSICA COMO EDUCAÇÃO

Tendo em vista que a música é uma importante ferramenta de socialização e equilíbrio pessoal, buscou-se identificar o seu papel como educação pensando em sua capacidade de alcançar diversos aspectos que contribuem para a formação intelectual do cidadão. Acrescenta-se, ainda, que o alcance amplo da música, no que se refere à evolução educacional, não ocorre apenas na sala de aula, mas também em circunstâncias mais amplas, pois o meio em que se está inserido é um ótimo condutor que possibilita o desenvolvimento de capacidades que, por sua vez, viabiliza a construção de diversas formas de conhecer e aprender formando saberes que são próprios ao ambiente cultural de cada um.

Desde 1996, com a promulgação da LDB 9394/96, a música se tornou presente mediante a obrigatoriedade do ensino de Arte, como aponta no Art. 26, parágrafo 2º. Logo após esta data o Ministério da Educação divulgou os Referenciais e Parâmetros dos ensinos – infantil, fundamental e médio - que sinalizaram os caminhos específicos do ensino de música, assim como também dos ensinos de Teatro, Artes Visuais e Dança. Como os governos e escolas não estavam cumprindo esta obrigatoriedade foi sancionada a Lei complementar nº 11.769/2008 que obrigava a inclusão do ensino de música na Educação Básica. Diante dessa aprovação foi adicionada mais um parágrafo (sexto ou 6º) no cap. 26 da referida LDB. Hoje este parágrafo 6º. foi ampliado pela inclusão de todas as linguagens artísticas que compõem o ensino de arte.

As escolas possuem autonomia de como incluir a música em seu projeto político-pedagógico e muitas delas têm a música como disciplina ou atividade extracurricular pois compreendem sua importância ao perceber que adentra-se em um universo de várias capacidades do aprender. Nesse sentido, Moreira, Santos e Coelho (2014) afirmam que a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao

próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios é proporcionada por ela. É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, desenvolve o raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Constatou-se, ainda, que a música é ótima contribuinte no processo de socialização dos alunos. Para Brécia “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (2003, p. 81).

A música na educação estimula a concentração, a interpretação de textos, o aumento da criatividade, a elevação da autoestima, o respeito pelo tempo do outro visto que, ao se trabalhar a música em coletividade aprende-se a compartilhar os conhecimentos. Ou seja, a música como educação perpassa por todas as idades e áreas do conhecimento em que podemos vislumbrar diferentes formas de linguagens comunicativas e expressivas que estão presentes em todos os momentos da vida humana. Em outras palavras, segundo Faria a música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula (2002, p. 17).

3.3 A MÚSICA NO TERCEIRO SETOR

Atualmente a educação musical está em ascensão no que se refere a abertura de um novo espaço profissional de atuação. Como exemplo temos observado diariamente trabalhos musicais realizados em espaços que reconhecemos incomuns quando temos em mente o ensino de música em escola tradicional em que suas práticas obedecem regulamentos e obrigações curriculares. Toma-se um entendimento que vai muito além de formar músicos profissionais na área, pois, como falado anteriormente, o ensino de música auxilia no desenvolvimento psicomotor, cultural e estimula o contato com diferentes linguagens, além de contribuir para a sociabilidade e democratização do acesso à arte.

Em verdade a música é uma forte presença em nossa cultura e diariamente está ligada a afazeres metódicos do dia-a-dia como forma de apreciação, concentração e, porque não dizer, terapia durante suas realizações. Tendo este olhar sobre o poder de abrangência da música principalmente no que se refere em atuar tão facilmente como ferramenta de desenvolvimento em todos os âmbitos sociais, as ONGs lançam grandes expectativas no uso

da música como uma ferramenta eficaz e forte aliada para agregar grandes melhorias de interesse social.

Sem fins lucrativos, as ONGs no Terceiro Setor são formadas por associações que têm a sociedade civil à frente de sua organização, efetivação e desenvolvimento, atuando na prestação de serviços para pessoas que não podem arcar financeiramente no setor privado. Pode ainda integrar ao trabalho organizações como Institutos e iniciativas privadas visando executar atividades de utilidade pública. Para Salamon (1999 apud OLIVEIRA, 2006, p. 25) o “Terceiro Setor é o conjunto de instituições que encarnam os valores da solidariedade e os valores da iniciativa individual em prol do bem público”. Neste setor considera-se investimento público para aplicabilidade pública.

Para se preparar para atuar no Terceiro Setor o profissional habilitado em música vai muito além do que é ensinado a fazer em sua instituição formadora, segundo Oliveira (2003) o licenciado precisa estar atualizado não somente nas metodologias e habilidades de performance, mas também nas tecnologias e diferentes formas de administração de ensino e produção cultural. A autora vai muito além ao afirmar que, às vezes, o professor é muito competente em música, mas não tem um maior entendimento pedagógico ou administrativo, ou até mesmo em capacidades de relacionamento pessoal.

Por fim, o Terceiro Setor é um grande fomentador de iniciativas que visam o bem estar da população e em especial de uma faixa etária esquecida por ter se perdido no tempo. É o caso da pessoa idosa. Este ambiente não formal é capaz de assegurar uma zona de conforto em que a sociabilidade acontece e de forma mais fácil ainda, quando se tem a música como forte aliada para a inclusão social destes idosos.

4 ESTUDO DE CASO: A APLICAR O PLANO DE VIVÊNCIAS MUSICAIS

A partir da realização de algumas atividades de percepção e vivências musicais pôde-se verificar algumas limitações de ordem psíquica e física no idoso. Gainza (1988) salienta que alguma dificuldade rítmica, provavelmente, decorrente de um desequilíbrio emocional, está relacionada a uma patologia. Neste caso, a disfunção musical mostra a existência de problemas desta ordem. Debruçando-se sobre este assunto, Tourinho (2006) aconselha que a utilização de música com prazer, como uma linguagem, contribui para uma maior compreensão do mundo e de nós mesmos, e atesta que estudos comprovam que a atividade muscular, a respiração, a pressão sanguínea, a pulsação cardíaca, o humor e o metabolismo

são afetados pela música e pelo som. O corpo é um instrumento, configurando-se também como uma caixa de ressonância, e a voz caracterizando o som de cada indivíduo. De acordo com Deps (2003), uma atividade pode conferir ao indivíduo um significado existencial produzindo responsabilidade, compromisso, somados ao bem-estar, a ajuda mútua, propiciados pelo convívio social.

A pessoa idosa pode e deve sentir-se como parte integrante de um todo e a utilização de vivências musicais pode ajudar a transformar este cenário fazendo com que se sinta agente da sociedade e transformador da mesma. Segundo Mathias (1986) um grupo coral, mediante o caminho da educação musical, pode ser um agente transformador da sociedade. Assim sendo, o grupo poderá inserir o som de cada pessoa no processo de educação musical libertadora.

4.1 A INSTITUIÇÃO E OS ENVOLVIDOS

A Instituição Casa da Família nasceu há 15 anos a partir de iniciativas particulares de uma família católica engajada em atividades cristãs realizadas na igreja matriz no bairro do São Cristóvão. O contato com a terceira idade deu-se em um dos movimentos desta igreja chamado missa da saúde onde havia a participação, em sua maioria, de idosos que ali buscavam saúde e alento através de suas orações. Segundo entrevista realizada em abril de 2018 junto à Sr.^a Ilka Dóris de Sousa Silva, coordenadora das ações sociais, declarou que, diante da necessidade de deslocamento das pessoas idosas até à igreja, o líder comunitário Francisco das Chagas, conhecido como “Chaguinhas”, hoje vereador e idealizador do Projeto “Casa da Família”, resolveu alugar um veículo para sanar esta necessidade. A partir de então, o referido senhor passou a quantificar os idosos na localidade, dando início ao movimento da terceira idade no bairro São Cristóvão.

Os primeiros dados sobre o quantitativo das pessoas idosas na área do São Cristóvão e bairros adjacentes apontaram 376 pessoas, os quais foram distribuídos em quatro grupos divididos entre São Cristóvão e Jardim São Cristóvão. Cada grupo recebeu nome de frutas, e passou a se reunir uma vez por mês seguindo um calendário anual para celebrar datas comemorativas, participar de cafés da manhã, passeios e outras atividades que buscassem tirar o idoso da ociosidade, tristeza ou solidão de todos os dias.

Conforme a entrevistada, inicialmente os encontros se realizavam em um sítio emprestado, porém, após o idealizador do projeto tomar posse em cargo de chefia em uma

secretaria do município de São Luís é que foram criadas as condições que viabilizaram o aluguel de um imóvel destinado apenas para este fim, e posteriormente a compra do mesmo.

No que se refere à contratação dos profissionais, a entrevistada declarou que no primeiro momento de funcionamento havia a contribuição voluntária destes, entre os quais se destacam as atividades com terapia ocupacional, hidroginástica e trabalhos artesanais.

Importa destacar que a ascensão política do Sr. Francisco das Chagas como vereador possibilitou a contratação efetiva dos profissionais voluntários e de outros que pudessem contribuir com as atividades propostas. Dentre estes profissionais destacam-se: assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, educador físico, fonoaudiólogo, técnico em informática, pedagogo e um regente de canto coral.

No que concerne às atividades desenvolvidas, hoje a Casa da Família disponibiliza sete modalidades de atendimento: hidroginástica, terapia ocupacional, fisioterapia, dança aeróbica, atividades artesanais e musicais.

Quando perguntada sobre a inserção de um profissional que realizasse atividades musicais na Casa da Família, a entrevistada deixou claro que o idealizador do projeto acreditava nos benefícios advindos da música, uma vez que ela poderia contribuir para a cura dos problemas de saúde como uma “terapia para alma”, tal pensamento o direcionou na intitulação do grupo como “Cantoterapia”. No entanto, a primeira profissional contratada trouxe a proposta de canto coral tradicional diferente da visão terapêutica que o mesmo buscava. Nesse sentido, houve a indicação de outro profissional para que trabalhasse a música em outras perspectivas, haja vista que seu ensino possibilita o aperfeiçoamento psicossocial, físico e cognitivo, prevenindo o surgimento de doenças e, também, a reabilitação de algumas destas, repercutindo diretamente na valorização pessoal e social.

Localizada no bairro Jardim São Cristóvão I, local de grande carência no que se refere às atividades aqui elencadas, a Casa da Família é uma entidade sem fins lucrativos e atualmente possui 790 inscritos dentre eles 765 mulheres e 25 homens participantes ativos de uma ou mais atividades oferecidas pela instituição.

4.2 O PLANO DE TRABALHO DAS VIVÊNCIAS

A seguir, apresentaremos o Plano de Vivências Musicais aplicado na Instituição “Casa da Família” localizada no Jardim São Cristóvão, São Luís - MA. Desta forma, trataremos os seguintes itens: 1. Cabeçalho; 2. Informações Básicas; 3. Apresentação; 4. Ementa;

5. Competências; 6. Objetivos; 7. Conteúdo Programático; 8. Metodologia; 9. Recursos; 10. Avaliação; 11. Referências. O Projeto que ora iremos descrever foi pautado em (TRINDADE, 2008).

1 CABEÇALHO: CASA DA FAMÍLIA / São Cristóvão – São Luís (MA)

2 INFORMAÇÕES BÁSICAS

Título: Plano de Atividades Musicais

Professora/Estagiária: Helga Silva Fontenelle

Ano Letivo: Fevereiro de 2014 dezembro de 2018.

Local: Área de Convivências da Casa da Família.

3 APRESENTAÇÃO - Este Plano de Vivências vem sendo realizado desde o ano de 2014 na Instituição “Casa da Família” localizada nesta cidade. Tendo como clientela pessoas idosas, o presente trabalho partiu do desenvolvimento das percepções rítmicas, melódicas e sonoras, assim como da consciência corporal e de vivências musicais do grupo tendo como facilitador dessas concepções atividades lúdicas previamente esquematizadas para esta faixa etária.

4 EMENTA - Promoção de vivências musicais em espaço social. Atividades lúdicas com elementos rítmicos vivenciadas através da música. Estudo e ensino dos elementos básicos da música. Noções básicas da técnica e expressão vocal. Atividades de canto em conjunto. Improvisação vocal. Apresentação do Repertório do coral.

5 COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES IDOSOS

Conceitual – Noções básicas sobre o som e a música nacional, assim como de alguns instrumentos musicais.

Procedimental - Vivenciar músicas variadas tendo a voz e o corpo como referência para sua realização. Ter postura. Ter habilidade em reconhecer os parâmetros musicais como andamento e intensidade.

Atitudinal – Saber apreciar a música. Ter relaxamento das musculaturas.. Ter atitude em buscar novas canções para as vivências musicais. Ter participação, respeito, valorização, solidariedade ao próximo e à heterogeneidade musical do grupo. Desenvolver habilidades vindas do canto coral. Reconhecer variados aspectos pertinentes à música. Estar apto a realizar as atividades musicais práticas.

6 OBJETIVOS

Geral – Vivenciar a prática musical em suas distintas formas e situações.

Específicos:

- 1 - Trabalhar as propriedades sonoras e os aspectos básicos da música através do movimento motor e do canto;
- 2 - Conhecer variados estilos musicais, autores de músicas nacionais;
- 3 - Interpretar textos das canções a serem cantadas nos encontros;
- 4 - Vivenciar distintas atividades musicais, literatura, apreciação;
- 5 - Escolher em grupo o repertório musical a se cantar nos encontros;
- 6 - Realizar apresentações musicais na Instituição “Casa da Família”.

7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Propriedades do Som – grave, médio e agudo, curto e longo, forte e fraco.

Elementos da Música – melodia, ritmo, harmonia, dinâmica, andamento, forma, estilo etc.

Abordagem Prática – Apreciação de músicas de variados estilos. Canto das músicas do repertório escolhido. Apresentação das músicas trabalhadas. Atividades lúdicas envolvendo ritmo e canto.

Apresentação didático-musical de um repertório musical variado - – Letras e músicas populares, étnicas, natalinas etc.

8 METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma visita ao espaço casa da família em que pôde-se ter um breve reconhecimento do local, em seguida, realizou-se o primeiro encontro com o grupo de idosos interessados nas atividades propostas aos quais pautaram-se no conhecimento das vivências da realidade social dos participantes onde se pensou em estratégias de execução do trabalho levando-se em consideração os aspectos psicossociais e motores. Vale frisar que o grupo mostrou-se bastante eclético no que se refere aos estilos musicais preferindo, em sua maioria, ritmos mais agitados e contagiantes presentes em seu cotidiano mostrado através do potencial rítmico e motor de cada um.

A metodologia de trabalho versou sobre atividades lúdicas com elementos rítmicos utilizando o corpo como referência para sua realização afim de possibilitar movimentos instintivos e diferenciados para cada um dos participantes. Os encontros para realização das vivências musicais e apreciação foram realizadas duas vezes por semana com duração de uma hora cada encontro e intervalo de um dia entre cada um deste. Em cada data comemorativa e ao fim de cada semestre realizou-se apresentações musicais tendo o canto coral como destaque principal. Para o desenvolvimento das atividades propostas buscou-se subsídios teórico-práticos nos autores Willems, Orff e Dalcroze, teóricos que contribuíram amplamente com discussões que versavam sobre o ritmo e seus aspectos sensoriais extraídos através do corpo como referencial sonoro essencial.

Técnicas de Ensinos: Entrevistas; aulas expositivas dialógicas; demonstrações teóricas e práticas; performances individual e coletiva; leitura de texto; dramatização; Arguição (pergunta e resposta); Apresentação musical coletiva.

9 RECURSOS

Humanos: Educandos, educadores, corpo técnico-administrativo, pessoal de apoio, visitantes e convidados em geral.

Instalações Físicas: Salão principal de encontros e apresentações.

Materiais Permanentes: Carteiras, cadeiras, mesas etc.

Equipamentos: Extensão elétrica com tê, máquina fotográfica digital, celular, equipamentos audiovisuais - aparelho de som, vídeo, DVD, “Data Show”, entre outros.

Instrumentos Musicais Didáticos: Voz, piano e/ou teclado e/ou violão, copos de plástico, chocalhos, e outros.

Materiais Didáticos: CDs, DVDs, textos (letras de canções) extraídos da Internet, cartazes.

Materiais diversos: Papel A4, pastas para papel, lápis, borrachas, canetas hidrocor de variadas cores, cartolina.

Financeiros: Mensalmente conforme previamente combinado com a instituição.

10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Para atender a estas características de avaliação, serão realizados tres tipos básicos: diagnóstica, formativa/processual e somativa/final. Elas são diferenciadas, embora se completam. A avaliação diagnóstica deverá ocorrer sempre no início de um período de

trabalho, de uma unidade ou de um encontro. Ela tem o objetivo de mapear os saberes iniciais dos envolvidos, assim como seus pré-requisitos e particularidades, para tomadas de decisões futuras, sejam definindo, reforçando e ou redefinindo os objetivos de trabalho e os caminhos a serem percorridos.

A avaliação formativa/processual deve ocorrer durante todo o processo de ensino aprendizagem, visando detectar os avanços da aprendizagem e os pontos críticos que constituem barreiras para esse avanço. E, a partir dessa observação, poder corrigir, orientar, regular e contribuir para melhorar a ação didática em foco, além de avaliar - a curto, médio e longo prazo, os conteúdos -, objetivos e as competências adquiridas. Esta avaliação tem um caráter mediador e dialógico, momentos em que o educador pode diagnosticar o raciocínio dos educandos, acompanhar o processo cognitivo, organizar os conteúdos, encorajando-os para a reorganização do saber.

Quanto à avaliação somativa/final – ela deve acontecer ao final de todo processo (anual), para detectar, assim os avanços alcançados.

Oportuno mencionar que será imprescindível levar em conta 02 aspectos fundamentais da avaliação de uma turma (frequência e a participação efetiva individual e coletiva em todas as atividades desenvolvidas).

11 REFERÊNCIAS

Livros, artigos, dissertações e teses sobre ensino de música à pessoas idosas, andragogia e gerontologia.

4.3 A APLICAÇÃO DO PLANO DE VIVÊNCIAS

Tendo a Instituição “Casa da Família” como local de realização dos encontros, organizamos este Plano de Vivências para atender um grupo de pessoas idosas no tempo corrido de uma hora para cada encontro. O objetivo geral apresentou-se claro ao fazer com que os participantes experienciassem a prática musical em suas distintas formas e situações além de proporcionar como objetivo específico o conhecimento das propriedades sonoras e dos aspectos básicos da música através do movimento motor e do canto; os estilos musicais e seus principais autores; a interpretação de textos das canções; e a apreciação musical.

A partir do exposto, este Plano de Atividades Musicais foi dividido em momentos a se realizar cada etapa que compõe o encontro, quais sejam:

- 1º Momento: Preparação básica do espaço físico em que as cadeiras ficam organizadas em círculo. Iniciar o encontro perguntando como foi o dia para cada participante mantendo contato visual e expressando interesse real em cada resposta. Vale acrescentar que, para finalizar este momento, o educador também deve falar sobre o seu dia;
- 2º Momento: Realizar exercícios de alongamento e relaxamento não esquecendo de indicar os momentos para inspirar e expirar;

- 3º Momento: Realizar atividades de aquecimento vocal e em seguida distribuir as pastas com as músicas escolhidas pelo grupo;
- 4º Momento: Iniciar o canto com a primeira escolha do educador seguido das sugestões de cada participante para as próximas músicas. Desta forma, cada membro vai escolhendo em sua pasta a música que gostaria de cantar, isso sugere o sentimento que ele deseja expressar além de desenvolver características como apreciação e interpretação musical;
- 5º Momento: Realizar a interpretação da letra da canção escolhida. Neste momento o educador deve tentar colocar em questão se o fato que ocorre na música também já ocorreu com os participantes, ou se tal fato acontece na vida real etc. Em outras palavras, o educador deve trazer para a vida dos participantes o assunto colocado em evidência na música em questão incitando-os a reconhecer como algo que ocorre ou ocorreu em sua vida ou não;
- 6º Momento: Realizar atividades lúdicas que tenham a intenção de movimentar o corpo tendo como base os elementos musicais. Como exemplo, utilizou-se o jogo de copos com a música Escravos de Jó em que os participantes tiveram noção de andamento através de movimentos realizados com os copos. Acrescenta-se ainda que esta atividade deve começar com movimentos simples, apenas batendo o copo (na pulsação forte) na mesa sem sair do lugar, em seguida podendo dificultar adicionando movimentos ao passar o copo para o colega da direita também no momento da pulsação forte.

Outra atividade lúdica consiste em um conjunto de números a serem repetidos, como exemplo temos: o compasso quaternário com a contagem constante de 1 2 3 4. Obedecendo a um andamento inicialmente lento, os participantes irão bater palmas no número 1 apenas, em seguida, pode-se dificultar batendo nos números 1 e 3 ou 2 e 4, aumentando a velocidade etc. Esta atividade pode ser realizada com todos batendo palmas ao mesmo tempo ou individualmente obedecendo a ordem em que estão organizados no sentido horário ou anti-horário dependendo da escolha do educador. Acrescenta-se ainda que esta atividade pode ser feita com passos no lugar das palmas porém, alguns idosos são impossibilitados fisicamente de realizar tal movimento, esse é o motivo de escolher palmas no lugar de passos.

Como mais um exemplo temos a atividade de interpretação e apreciação musical ao se escolher uma música que conte uma história para que os participantes possam realizar uma pintura sobre o principal tema.

- 7º Momento: Este é o momento de finalização do encontro em que o educador escolhe uma música para se cantar e pede para que um integrante termine o encontro com a última música de sua escolha. Geralmente o participante sempre escolhe uma canção de igreja que traga uma mensagem de amor, perdão, ou que expresse desejos de benção, força e coragem.
- 8º Momento: Realização de exercícios de alongamento e relaxamento não esquecendo de indicar os momentos para inspirar e expirar. Em seguida, o

educador pede uma salva de palmas por um produtivo encontro que se realizou e se despede enfatizando sobre outros encontros que virão a se realizar.

5 A ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Tendo como base as atividades musicais realizadas na Instituição “Casa da Família”, pôde-se notar sua importância pois confere excelência em se tratando de resultados positivos através de inúmeros benefícios que pôde-se constatar com o passar do tempo. É incontestável o valor que a música tem em se tratando do resgate para esta faixa etária tão esquecida diante de um mundo tão capitalista, egoísta e solitário. Como exposto, as atividades lúdicas que envolveram movimentos corporais através de ritmos cadenciados foram grandes aliadas para ministrar os encontros, pois estas tornaram mais acessíveis e espontâneos a assimilação dos conteúdos propostos como vivências musicais. As atividades lúdicas a serem realizadas devem ter características que conduzam ao movimento corporal pois

o andar, a respiração, as pulsações, os movimentos mais sutis provocados por reações emotivas, por pensamentos, todos estes movimentos são instintivos; e é a esses movimentos que o educador deve recorrer afim de obter da criança, do aluno, do virtuoso, o verdadeiro ritmo vivo, interior, criador no pleno sentido do termo. (WILLEMS, 1960: Apud LUZ, 2008, p. 99)

Seguindo este pensamento Fialho destaca que

“os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora” (2016, p. 8).

Julgo positivo e de extremo valor a utilização da música como mediadora em um mundo de impessoalidade e insensibilidade o que torna a vida das pessoas idosas mais solitárias e desprovidas de motivos para sorrir, para se sentirem felizes. No entanto, estas características vão por água abaixo com a presença da música em seu cotidiano, visto que é com ela que os idosos foram capazes de sofrer uma elevação da autoestima, e nela ficaram imersos conseguindo desviar o foco de sua atenção nos problemas para algo prazeroso, para a vida. Isso evidenciou o grande interesse dos participantes a cada encontro o que leva a concluir que os objetivos traçados foram alcançados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem sido evidente que o aumento da expectativa de vida e a qualidade desta vêm trazendo novas discussões acerca do processo de envelhecimento. Alteração da rotina de idosos frequentadores de espaços de sociabilidade como “A Casa da Família”, vem com intuito de promover melhor qualidade de vida e prevenir agravos à saúde da pessoa idosa da mesma maneira que preserva e/ou recupera a autonomia e a sua independência, seja ela de ordem biológica, psíquica ou social.

Para o acadêmico de música, a aplicação de vivências musicais com pessoas idosas abre um novo leque de possibilidades de atuação para os profissionais da área, visto que na maioria dos projetos realizados com estas pessoas destacam-se aqueles que incluem atividades musicais pelo seu significado relacionado à autossatisfação e ao prazer. Desta forma, Azambuja (1995) coloca que usamos sempre a música, popular ou erudita, porque favorece a expressividade, a coordenação, o ritmo e a emoção. Nesse ponto, Souza apud Neri (2006) discute os benefícios trazidos pela música para a terceira idade principalmente como fator essencial na promoção da qualidade de vida.

Há a necessidade de surgirem novos temas acerca do assunto pois estudar o referido tema surgiu através da observação da execução prática das atividades musicais atuando com pessoas idosas e desenvolvidas na “Casa da Família”. A partir de então, buscou-se a participação em oficinas sobre a temática, leituras de textos e pesquisas sobre as atividades práticas. A música sistematicamente aplicada a um grupo de pessoas idosas pôde favorecer uma melhor qualidade de vida obedecendo os critérios referentes a esta faixa etária. Nesse sentido, o referido artigo destaca que os anseios e os efeitos que se pretendia alcançar a partir de vivências musicais com pessoas idosas lograram êxito e, com toda certeza, continuarão nessa dinâmica ascendente pois há uma cooperação e aceitação ao “novo” de ambas as partes: educador e educando.

REFERÊNCIAS

AJAMBUJA, Thais. **Expressão e criatividade na terceira idade**. In: VERAS, Renato (Org.). Teceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UnATI/UERJ, 1995.

ALISSON, Elton. Brasil terá sexta maior população de idosos no mundo até 2025. **Agência FAPESP**, 2016. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/brasil-tera-sexta-maior-populacao-de-idosos-no-mundo-ate-2025/23513/>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

ASSIS, Mônica de. **Envelhecimento Ativo e Promoção da Saúde**: Reflexão para as ações educativas com idosos, 2005. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento no Brasil. In: NERI, Anita Liberalesso. **Velhice e sociedade**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.11-40.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Complementar nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em:< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

_____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CALDAS, C. P. Conceitos básicos em Gerontologia. In: Renato Veras; Roberto Lourenço. (Org.). **Formação Humana em Geriatria e Gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar**. Rio de Janeiro, RJ: UnATI/UERJ, 2006, v. p. 15-18.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. **A Gerontologia e a Interdisciplinaridade**: Aspectos relevantes para a enfermagem, 2002. Disponível em:<<https://www.paseidireto.com/Arquivo/43683171/a-gerontologia-e-a-interdisciplinaridade-aspectos-relevantes-para-a-enfermagem>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

DEPS, Vera Lúcia. A ocupação do tempo livre sob a ótica de idosos residentes em instituições: análise de uma experiência. In: NERI, Anita Liberalesso(Org.). **Qualidade de vida e idade madura**. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003, 91-211.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. 2007. Disponível em:< <http://www.quimimoreira.net/Jogos%20Pedagogicos.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

IBGE ESTIMA QUE NÚMERO DE IDOSOS DEVE ULTRAPASSAR O DE CRIANÇAS EM 2039. Tv Globo. 2018. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/6898363/>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

MADUREIRA, José Rafael. **Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas: uma experiência no Conservatório Lobo de Mesquita**. Minas Gerais: UFVGM, 2011. Disponível em:<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Rítmica-Dalcroze-e-a-formação-de-crianças-musicistas_josé-rafael.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MARTINS, Rose Mary Kern. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. 2013. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/Article/viewFile/20331/12320>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MENUHIN, Yehudi; DAVIS, Curtis W. **A música do homem**. 1981. Disponível em:< https://issuu.com/andretangram/docs/a_m__sica_do_homem_-_yehudi_menuhin>. Acesso em: 5 abr. 2018.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Buenos Aires: Summus;1988.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, S. IRENE. A música na sala de aula - A música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, São Paulo, v. 3, n. 1, pp 41-61, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/273>>. Acesso em: 8 set. 2018.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: _____. **Velhice e sociedade**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.113-140.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V.8, 93-99, mar, 2003.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE Notícias**, 2018. Disponível em: <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. **Geriatria, uma especialidade centenária**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/6253/4734>>. Acesso em: 25 set. 2018.

SOUZA e, Cristiana Miriam S; LEÃO, Eliane. Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical. **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006**.

TOURINHO, Lúcia Maria Chaves. **Musicoterapia e a Terceira Idade ou Musicoterapia: corpo sonoro**. Disponível em: <<http://www.targon.com.br/users/lucia/1001.html>>. Acesso em: 13 maio. 2017.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem musical CLATEC: Uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual**. 421 f. il. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A: Fotos de atividades realizadas na instituição Casa Da Família.

Desenho musical



Apêndice B: Cantata Natalina.



Apêndice C: Atividades Musicais Juninas.



Apêndice D: Apresentação do Dia do Idoso

